

# Boletim Informativo

## EDITORIAL

É expectável que a Europa tenha ultrapassado o primeiro turbilhão causado pela COVID-19. Nos últimos 6 meses encarámos este acontecimento de várias perspetivas, cada um de nós ao seu próprio ritmo. Inicialmente quase todos se sentiam seguros e confiantes no seu velho e distante Continente. A maioria perspetivava ser um assunto com o qual nunca se teria que confrontar. Este paradigma rapidamente se alterou quando começámos a enfrentar duras realidades em países tão próximos. Foi então tempo de enfrentar a realidade, recolher, refletir e planear toda uma nova forma de estar, mas acima de tudo de pensar. A Europa conseguiu, apesar de tudo, reconhecer as necessidades dos seus estados membros e o que parecia inicialmente uma “machadada” fatal, espera-se que se apresente no futuro como um fator de convergência. Atualmente é o momento de trabalhar nos danos já causados por esta pandemia, mas também de promover e fomentar o desenvolvimento de ações para um futuro incerto no segundo semestre de 2020. É agora que devemos questionar o que realmente esta pandemia nos ensinou e aceitar que ainda nos ensinará muito mais no futuro. Se há dois meses nos preparávamos para esta nova realidade, este é o momento de começarmos a sistematizar alguns dos resultados dessas novas aprendizagens, sabendo ao mesmo tempo que muito provavelmente as teremos que adaptar ou mesmo alterar, na semana seguinte. Esta postura será a melhor ferramenta para o sucesso do nosso setor.

Do ponto de vista económico, temos agora previsões sobre o impacto da COVID-19 nas contas do país prevendo-se para este ano o défice orçamental mais alto desde 2011, cerca de 6,3%, depois de um excedente orçamental de 0,2% em 2019. Por consequência, prevê-se que a dívida pública passe de 117,7% do PIB, registada em 2019, para 134,4% do PIB, em 2020. Aguarda-se que o Programa de Estabilização Económica e Social, aprovado em Conselho de Ministros no passado dia 6 de junho atenuar o impacto brutal que as empresas e famílias estão e estarão a sentir com a conjuntura económica atual.

**Alexandra Ferreira**

## NOTÍCIAS

### APF VISITA FUNDIÇÕES

Durante o mês de maio a APF deu continuidade ao plano de visitas às fundições associadas, desta vez à CIFIAL. A representação da APF foi recebida pelo Eng.º Luis Rodrigues e pela Dr.ª Ana Cruz, aos quais se agradece a hospitalidade.

### PROGRAMA DE ESTABILIZAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL

O Governo publicou o Programa de Estabilização Económica e Social que prevê um conjunto de medidas de auxílio às empresas. Para além dos mecanismos de financiamento, moratórias bancárias e medidas fiscais, incluem-se, ainda, diversas medidas de apoio ao emprego que aqui se especificam:

#### Apoios ao emprego na retoma:

- As empresas que permanecem encerradas por determinação do Governo continuam a poder beneficiar do regime de lay -off simplificado;
- O lay -off simplificado, no modelo atualmente em vigor, é prorrogado até ao fim do mês de julho;
- As empresas que tenham uma quebra de faturação igual ou superior a 40 % podem beneficiar, entre agosto e dezembro de 2020, de um mecanismo de apoio à retoma progressiva;
- As empresas que tenham beneficiado do regime de lay -off simplificado podem agora beneficiar de um incentivo extraordinário à normalização da atividade empresarial,



escolhendo uma de duas modalidades: 1 SMN one -off ou 2 SMN ao longo de 6 meses, com condicionalidades no que diz respeito à proibição de despedimentos e de extinção de postos de trabalho.

**Apoio à Retoma Progressiva** que vem substituir o lay -off simplificado e que tem como principais pressupostos:

- A progressiva convergência da retribuição do trabalhador para os 100 % do seu salário;
- O pagamento pela empresa da totalidade das horas trabalhadas;
- A progressiva redução da isenção das contribuições para a Segurança Social e a compensação da perda de receita da segurança social pelo Orçamento do Estado

**Incentivo financeiro extraordinário à normalização da atividade empresarial**, são destinatárias as empresas que tenham beneficiado do regime de lay -off simplificado desde que não tenham acedido ao mecanismo de apoio à retoma progressiva:

- a) Apoio one –off, no valor de 1 x SMN por posto de trabalho que tenha estado em lay –off ao abrigo do regime simplificado, com a condicionalidade de proibição de despedimento coletivo, por extinção de posto de trabalho e por inadaptação, bem como dever de manutenção do nível de emprego nos 60 dias subsequentes;
- b) Apoio ao longo de 6 meses, 2 x SMN por trabalhador (pagos em duas ou três tranches ao longo de seis meses), com redução de 50 % de contribuições para a segurança social nos primeiros 3 meses, sendo que, se nos três meses seguintes ao final da concessão do apoio houver criação líquida de emprego face aos três meses homólogos a empresa fica isenta de pagamento de contribuições para a segurança social pelo período de dois meses na proporção do ganho de emprego desde que mantenha esse ganho de emprego por um período de seis meses, com a condicionalidade de proibição de despedimento coletivo, por extinção de posto de trabalho e por inadaptação, bem como dever de manutenção do nível de emprego, durante a aplicação da medida e nos 60 dias subsequentes

## QUESTIONÁRIO CAEF

No dia 15 de maio foi divulgado o resultado do questionário, enviado aos associados do CAEF, relativo aos impactos da pandemia COVID-19 na indústria de fundição europeia. O questionário está dividido em 4 partes: impactos atuais, impactos no futuro, medidas de suporte e diminuição de vendas.

[Ler mais...](#)

## RESÍDUOS: GRUPO DE TRABALHO CIP

A intervenção da CIP no Conselho Consultivo do desenvolvimento do Plano Nacional de Gestão de Resíduos - PNGR 2030 e do Plano Estratégico dos Resíduos Sólidos Urbanos- PERSU 2030, será preparada através da formação de um grupo de trabalho, do qual a APF fará parte. O Despacho n.º 4242/2020, de 7 de abril, determina a elaboração do PNGR 2030 e do PERSU 2030, institui um sistema de pontos focais e uma Comissão Consultiva composta por várias entidades, entre as quais, a Confederação Empresarial de Portugal. A APA, I. P., deve apresentar, até 30 de novembro de 2020, ao membro do Governo responsável pela área do ambiente e da ação climática, os referidos Planos, sendo que as primeiras versões devem ser apresentadas até 30 de setembro.

## CIBERSEGURANÇA

Nos últimos anos, tem-se verificado um crescimento de ataques informáticos a todo o tipo de organizações, provocando graves danos (operacionais, reputacionais e financeiros). Os ataques informáticos realizados maioritariamente a PME demonstram que as ameaças e os riscos associados ao uso da tecnologia não podem ser ignorados. Uma empresa só consegue estar protegida e preparada para responder às ameaças do mundo cibernético se apostar numa abordagem transversal, envolvendo tecnologias, processos e pessoas. A cibersegurança deve ser assim percecionada como um



investimento e não como um custo. Contudo, apesar do crescimento generalizado de ciberataques, apenas um terço das organizações afirma que a função de cibersegurança é envolvida nas fases de planeamento de uma nova iniciativa de negócio. Apenas 36% das iniciativas de negócio suportadas por tecnologias responderam incluir as equipas de segurança desde o início dos projetos, de acordo com um estudo da *Ernest and Young* “Global Information Security Survey (GISS)”.

## CONSUMO DE ELETRICIDADE INDICA QUEDA DO PIB DE 20%

A queda da atividade económica em Portugal devido à crise da pandemia de covid-19 terá andado muito perto dos 20% com a paragem quase total da economia, nos meses de maior confinamento. O valor é apontado, tendo como base os consumos de eletricidade, pelo vogal do Conselho das Finanças Públicas. O consumo de energia (eletricidade e gás natural) é um indicador fidedigno, que traduz de forma muito próxima à realidade o estado da economia de um país. A sensibilidade destas variáveis ao comportamento dos agentes económicos permite aferir em que sentido está a avançar ou recuar o produto. Para se alcançar estes resultados, calculou-se a elasticidade do consumo de eletricidade em relação à atividade económica, ou seja, o impacto que uma quebra tem no produto do país, chegando à conclusão de que a relação é positiva de 1,42 pontos.

## A ECONOMIA E O MERCADO DO AÇO

Embora não relacionado diretamente com a Fundição, divulga-se o Economic and Steel Market Outlook 2020-2021, elaborado pela EUROFER - Associação Europeia do Aço, que inclui o contexto económico europeu e algumas informações sobre os mercados alvo do setor (construção, automóvel, maquinaria).

[Ler Mais...](#)



## CAEF – SENTIMENTO DA INDÚSTRIA DE FUNDIÇÃO

Apresentamos a Indicação do Sentimento da Indústria de Fundição em vários países europeus (disponível ao mês de junho de 2020) e expectativa para os 6 meses seguintes, comparada com a situação real, na fundição de ferrosos, de não-ferrosos e de aços.

[Ler Mais](#)

## MATÉRIAS-PRIMAS

### PREÇOS DE MATÉRIAS-PRIMAS - CAEF

Evolução dos custos das principais matérias-primas (Sucata de Ferro e Aço, lingote Nodular e Coque), utilizadas pela fundição europeia. Dados atualizados a maio de 2020, fornecidos pelo **CAEF**.

[Ler Mais](#)

## FEIRAS E EVENTOS:



Realizar-se-á a 22 de outubro de 2020, na Torre da Oliva.



31ª Bienal- Feira Espanhola de Máquinas e Ferramentas- Decorre de 23 a 27 de novembro 2020 no Bilbao Exhibition Center, Bilbao.

Mais informações: <http://biemh.bilbaoexhibitioncentre.com/>



Salão Mundial de Subcontratação Industrial – Decorre de 16 a 19 de março de 2021, no Paris Nord Villepinte Exhibition Centre, em Paris, França, em simultâneo com a TOLEXPO, INDUSTRIE e SMART INDUSTRIES 2020.

Mais informações: <https://midest.com/fr>



Feira internacional de Fundidos e Forjados, Mercados, Processos e Produtos. Decorre de 16 a 18 de junho de 2021, na Feira de Estugarda, Alemanha.

Mais informações: <https://www.messe-stuttgart.de/castforge/>